

Panasonic DMR-EH50

Introdução

Para fazer gravações áudio+vídeo (AV), os consumidores têm cada vez menos motivos para optar por formatos baseados em fita, como o quase ubíquo VHS. A fita é tipicamente utilizada para registos analógicos – menos prestáveis à matemática que permite a recuperação de erros –, é fisicamente mais gulosa – conduzindo com facilidade a cenários de armários cheios de cassetes – e, acima de tudo, a fita é agora mais cara, por hora de gravação, do que suportes alternativos como DVD-R e DVD+R.

Não bastando ser mais barato o suporte em disco óptico, os próprios gravadores digitais, estão hoje com preços ao nível dos gravadores analógicos, pelo que, admitindo a racionalidade do mercado, os segundos extinguir-se-ão rapidamente. Numa economia em rede, a própria «consciência» dessa extinção vai acelerá-la.

Esta é a hora do gravador de DVD-vídeo doméstico. Posicionada neste segmento desde a sua primeira centelha, a Panasonic propõe o DMR-EH50, que testei numa versão dita de «tentative», designação que interpreto significando «sujeita a pequenas modificações, relativamente ao que o consumidor final vai efectivamente encontrar nas lojas». Este gravador grava em disco rígido interno (80 GB), DVD-R (4.7 GB) e DVD-RAM (4.7 GB). Para além disto, está situada no painel frontal, uma ranhura para a introdução de cartões SD: a ideia é fazer-se a ponte com máquinas de fotografar digitais, permitindo a visualização instantânea das fotografias num televisor, sem necessidade de recorrer a um computador.

Relativamente a outros gravadores de DVD-vídeo, como o DMR-HS2 da própria Panasonic, o DMR-EH50 perde flexibilidade no que toca a cartões de memória. O DMR-HS2 suportava PC-Card, compatível com cartões SD, MC (Multimedia Card), CF (Compact Flash), SM (Smart Media) e MS (Memory Stick). Num esforço sensato de simplificação, também não são suportados DVD-RAM de dois lados (9.4 GB) e DVD-R de dupla camada.

O processo de gravação do DMR-EH50 consiste na transformação de vídeo analógico desprotegido em vídeo digital, por compressão MPEG2 em tempo real. Se pensa utilizá-lo para gravar filmes alugados, tenha em conta que a maior parte deles estarão protegidos pelo sistema Macrovision, que terá assim de ser derrotado.

A violência da compressão MPEG2 é ajustável: o modo de maior qualidade diz-se XP (eXtra Play) e corresponde-lhe aproximadamente 4.7 GB/hora de consumo; o modo SP (Standard Play) já consegue gravações quase indistinguíveis dos originais, esmagando duas horas por 4.7 GB; os modos LP (Long Play) e EP (Extra Long Play) aumentam grandemente o tempo de gravação (aproximadamente para 6 e 8 horas por cada 4.7 GB, respectivamente), mas com uma perda de qualidade evidente.

A verdade é que a maior parte do tempo o utilizador fará as suas gravações no disco interno de 80 GB; só depois de seleccionar o que realmente lhe

interessa preservar é que fará a transferência para disco óptico através de um processo dito de Dubbing.

A fonte de sinal mais provável para as gravações com o DMR-EH50, deverá ser o seu sintonizador analógico integrado. A parte posterior do equipamento apresenta ainda fichas scart para TV (AV1) e para decodificador (AV2). A entrada/saída AV4 faz-se por vídeo composto, s-vídeo e áudio estéreo. Por fim, estão disponíveis uma saída de áudio digital (PCM/Bitstream) e vídeo por componentes (Y/Pb/Pr). Não está disponível uma saída de áudio digital por ficha RCA (digital eléctrica) e isso causou-me um pequeno problema na ligação ao meu sistema, pois tinha «esgotado» os cabos ópticos. O último elemento que me ocorre mencionar nas «costas» deste Panasonic é uma pequena ventoinha, muito silenciosa, que extrai calor do interior do aparelho.

A frente do DMR-EH50 tem correspondência com as suas medidas invulgares, pois o seu desenho também não é propriamente convencional. É uma frente em rampa, com a gaveta para DVD muito disfarçada, à esquerda. Igualmente disfarçadas estão a ranhura para cartões SD e para a entrada/saída AV3, ambas protegidas por tampinhas rebatíveis. A tampa que protege a entrada/saída AV3 também oculta os botões para descer/subir de canal – considero que seria preferível esses botões estarem expostos, directamente acessíveis.

Os únicos botões com acesso directo são o de gravar, play, stop, selecção HD/DVD (disco rígido ou DVD) e ejeção/recolha da gaveta. Quando se muda o modo de gravação, apenas o mostrador do aparelho dá feedback dessa mudança; ou seja, o OSD (On Screen Display), que reage às restantes operações, não reage a esta, o que é estranho.

O Panasonic DMR-EH50 pode ser utilizado como leitor de DVD-Video, Video-CD, CD-Audio, MP3 e DVD-Audio estéreo (que não testei). O seu telecomando está, em teoria, bem desenhado, com formas, cores e regiões diferentes para as teclas, consoante a sua função, mas a parte central, com o «cursor», para selecção do elemento de interface activo, não tem uma resposta clara e o utilizador acaba por pressioná-la de olhados pregados no écran, aguardando a reacção.

Opinião

Começou mal a minha experiência com o Panasonic DMR-EH50. Este foi o primeiro Panasonic que experimentei que não conseguiu fazer a sintonia automática de canais, por cabo... e isto inclui videogravadores VHS e outros gravadores de DVD da marca.

O processo de setup do aparelho é muito simples; quando chega o momento de sintonizarem-se os canais, o utilizador tem de indicar em país está, processo que considero absurdo, pois a ideia é saltar alguns intervalos de frequência, durante a busca automática, de forma a acelerá-la... o que pode ser condicionante.

Por momentos pensei que a falha de sintonia do DMR-EH50 – que «respondia» sempre para eu verificar o cabo, porque não detectava um só canal – se devia à escolha de «Portugal» como país, pelo que experimentei outros países, mas sempre sem resultados.

Finalmente, dei por inoperacional a sintonia automática do DMR-EH50, ao menos nesta versão «tentative» e fiz a sintonia manual das estações. Este processo é penoso porque o aparelho só permite a entrada de estações por «canal», em vez de (em alternativa) permitir a entrada exacta da frequência. No meu caso, e para poupar trabalho a quem seja apanhado neste problema, eis as estações que sintonizei manualmente, na zona de Lisboa, para o operador TV Cabo (pois, não tenho alternativa...):

Canal	Estação
5	TVI
6	SIC
8	RTP1
9	BBCW
10	TV2
12	SIC
16	TVI
17	SIC
20	TV2
22	Euronews
27	TVE
30	Mezzo
40	Publicidade
42	TVI
43	SIC Mulher
45	Publicidade
47	Discovery
50	História
51	SIC Comédia
52	People and Arts
53	RTP Memória
54	South Park
55	RTPN
84	SIC Notícias
85	Panda
86	Globo
87	Odisseia
88	Eurosport
90	Publicidade
91	RTP África
93	Programação
95	MTVe
96	Cartoon Network
98	NGC

99	VH1
121	MCM
122	Bloomberg
124	CNN
125	Sky News
126	SMS
127	Hollywood
128	AXN
133	Galicia
135	TV5e
137	RTL
138	BBCP

De notar que sem possibilidade de introdução manual de frequências exactas, sem sintonia automática e sem caixa de descodificação, parece-me impossível sintonizarem-se canais exclusivos para assinantes, como a SporTV e os Lusomundo, uma vez que a sintonia manual não os identifica! A única solução é procurar sintonizá-los nos períodos em aberto, como nos intervalos para publicidade.

Finda a sintonia, no que concerne a gravações, é tudo uma maravilha. Iniciar a gravação é um processo instantâneo, tipicamente conseguido em 1 segundo ou menos, mesmo quando em disco óptico! Isto contrasta com o tempo de arranque do equipamento, que fica longe de imediato.

A qualidade das gravações é soberba, virtualmente impossível de distinguir da emissão original, nos modos XP e SP. Mesmo o modo LP é muito admissível para o registo de material «parado», como entrevistas. Para além disto, o utilizador pode pressionar a qualquer momento a tecla de navegação pelos conteúdos do HD ou do DVD-RAM e escolher PLAY de alguma coisa, pelo que é possível estar a gravar e a reproduzir conteúdos, em simultâneo! Aliás, é possível estar a gravar e a reproduzir o mesmo «ficheiro»... por exemplo, imagine que programou a gravação de uma corrida de F1 e chega a casa quando a competição vai a meio: sem interromper a gravação, pode fazer PLAY da partida!, tudo com uma facilidade enorme.

As facilidades de edição do equipamento estão orientadas para eliminação de blocos, que é como quem escreve «apagar intervalos de publicidade». Feita a selecção e edição de materiais, transferi-los do disco rígido para um suporte de arquivo, como DVD-R, está à distância da tecla de Dubbing. Enquanto que a utilização de DVD-RAM e do HD só se distingue pela capacidade dos meios (4.7 GB versus 80 GB), a utilização de DVD-R tem restrições que resultam da natureza «permanente» desse suporte, que só deve ser inserido quando se pretender realmente «fixar» conteúdos.

Uma função interessantíssima é a «Flexible Recording», em que o equipamento adapta a melhor qualidade possível, ao tempo de gravação indicado. Por exemplo, se precisar de gravar duas horas e não souber quanto

espaço tem disponível, não se preocupe, utilize «Flexible Recording» e o Panasonic fará o registo com a melhor qualidade, para o espaço que existir. Isto implica que a gravação MPEG2 acontece em modo VBR (Variable Bit Rate).

Na reprodução de DVD-Vídeo, o DMR-EH50 mostrou uma qualidade de imagem sólida, cheia de detalhe e natural nas cores. O único reparo que me ocorre foi uma falha de compatibilidade com um DVD-vídeo da série «The World at War», que não foi possível de reproduzir, de todo.

Resumo

O Panasonic DMR-EH50 é um gravador de DVD-vídeo, em suportes DVD-R (4.7 GB), DVD-RAM (4.7 GB) e HD (80 GB), em MPEG2, com qualidades de XP a EP, com resultados do «zero distinguível do original» (1 hora por cada 4.7 GB) ao «a quantidade é quem manda» (8 horas por cada 4.7 GB).

A versão «tentative» testada foi soberba na essência do que é suposto fazer (gravar...), mas foi incapaz de sintonizar automaticamente os canais de televisão.